



Intervenção de Jorge Viana no “Seminário Ayahuasca” (*)

Amigos e amigas, em meu nome e em nome do Vice-Governador que está aqui ao lado, do Secretário Monteiro [Antonio Monteiro Neto, Secretário de Justiça e Segurança Pública do Acre] e de outras pessoas que nos ajudam no governo e que estão presentes aqui, gostaria de cumprimentar todos pelo sucesso deste evento. Também gostaria de lamentar não ter podido estar presente. Se pudesse, não teria perdido esta oportunidade, esses dois dias de convivência com essa aura de boas almas que tem aqui, como disse o Secretário Uchôa [Paulo Roberto Yog de Miranda Uchoa, Secretário Nacional Antidrogas]. Lamento não ter participado, estava com o Bino [Arnóbio Marques, Vice-Governador do estado do Acre] numa manhã muito carregada. Mesmo assim, decidimos que tínhamos que vir aqui, primeiro para dar um abraço nas pessoas, para sermos solidários, para estarmos juntos, e também para participar, mesmo que seja só do encerramento deste evento. Este evento sediado aqui é muito importante para nosso estado e para nossa sociedade.

Não tenho nenhuma dúvida de que pela primeira vez o Brasil, nosso país, está começando a tratar esse assunto com a seriedade e de forma adequada. Depois que entrei na política, já fui a audiências no Palácio muitas vezes junto com meu irmão, Senador Tião Viana, e com outros para tentar colaborar com as comunidades que fazem uso do ayahuasca, para evitar agressões a estas comunidades; agressões a um ritual religioso que é parte da nossa cultura, da vida das pessoas, de uma parcela grande da sociedade. Nestas ocasiões, tentei dar o testemunho de que isso é parte da nossa cultura, da vida da nossa população, do nosso povo simples. É algo muito nosso, desconhecido e que não pode ser visto com preconceito, muito menos com clichês previamente



preparados para atender aos interesses de setores da imprensa ou mesmo a outros interesses que nem conseguimos enxergar.

Considero a vinda da Secretaria para cá para fazer este encontro e tratar esse assunto dessa maneira como uma conquista. Uma conquista de todos vocês, de todos nós que batalhamos por isso. O problema das comunidades que usam o Daime só está presente quando há desconhecimento, quando há preconceitos, visões previamente formadas sem conhecimento. Se houver um conhecimento a respeito de como são as comunidades o problema acaba. Vejo o gesto do Secretário [Paulo Roberto Yog de Miranda Uchoa, Secretário Nacional Antidrogas] de fazer este evento como algo muito importante. Este Seminário está estabelecendo para todos uma nova história.

Os pais, as mães, os filhos e os idosos dessas comunidades têm que conviver com uma série de dificuldades. Têm que conviver com uma eterna suspeita de que são pessoas “drogadas”, que estão lidando com algo ilícito. Isto é uma coisa muito forte que não diz respeito a essas comunidades, diz respeito ao Estado brasileiro, às instituições brasileiras. Fico feliz de ver na pessoa do Secretário essa determinação de colaborar para aquilo que se faz no Acre e em outras regiões da Amazônia e do nosso país possa ser uma referência para o mundo, para que possamos mostrar ao mundo uma maneira adequada de lidar com essas comunidades.

É isso que queria dizer, em meu nome, no nome do Vice-Governador e de todo governo. Quero também dizer que tenho muito orgulho de que o Acre sedie tantas comunidades. Vivemos num mundo que, lamentavelmente, é muito egoísta, injusto e desigual. Não sei porquê, mas parece que na maior parte do tempo se enfatiza os lados ruins do ser humano, deixando de lado a parte boa, que todos nós temos. Talvez essas comunidades consigam trabalhar melhor os lados bons das pessoas, a convivência em



comunidades humanas, do que os governos, muitas organizações humanas e os Estados conseguem. Não estou falando de perfeição, estou falando de coisas boas, de comunhão.

Acho que podemos contribuir muito para isto acontecer se rompermos de uma vez por todas com essa distância entre o que acontece aqui e o que se pensa que acontece aqui. As reportagens, mesmo as bem intencionadas, aquelas que são feitas com mais responsabilidade, não conseguem traduzir essa relação, esses ambientes nos quais as pessoas vivem. Sempre estão cheias de clichês e tratam a questão como se fosse um atrativo, como notícia sensacionalista. Sempre fui contra essa visão e acho que, pela primeira vez, o Brasil está tratando com respeito e com seriedade essas comunidades.

É importante que no governo do presidente Lula esse espaço esteja sendo criado. Ele conhece o Brasil, conhece a realidade brasileira. Depositava e deposito confiança de que esse tipo de atitude que está acontecendo hoje é fruto das mudanças que o Brasil está experimentando. No passado não era assim, até recentemente não era assim, e agora está sendo. E nós, aqui do Acre, independente da função que ocupamos, somos um só povo acreano; todos nós temos essa visão, aprendemos a ter essa visão. Aprendi com meus amigos Toninho [Antonio Alves, jornalista e escritor], Cosmo [Cosmo Lima de Souza, Procurador de Justiça], Jair [Jair Facundes, Juiz Federal] e tantos outros através dos quais tive oportunidade de conhecer essas comunidades. E a relação que nós procuramos ter é de muito respeito e até de gratidão pelo trabalho que estas comunidades desenvolvem aqui na região, especialmente aqui no Acre.

Só quero agradecer a todos e mais uma vez pedir desculpas pelo atraso que eu e o Vice-Governador tivemos. Também quero dizer que nós estamos muito contentes e honrados. Encerro dizendo isso: acho que a história e a relação institucional do nosso país com as comunidades que fazem uso do chá vai mudar definitivamente a partir desse



Seminário. Como muitos sonharam, como muitos acreditaram. Agora essa crença e esse sonho se tornaram uma realidade. Muito obrigado.

Aplausos da platéia.

Notas:

(*) Apresentação feita pelo Governador do estado do Acre no fechamento do “Seminário Ayahuasca”, promovido pelo Conselho Nacional Antidrogas (CONAD), na Secretaria de Estado de Educação, em Rio Branco (Acre), nos dias 08 e 09 de março de 2006. O seminário tinha como objetivo indicar seis representantes de grupos usuários da ayahuasca para compor um Grupo Multidisciplinar de Trabalho (GMT) sobre a ayahuasca, ao lado de e seis especialistas indicados pelo CONAD. (Em 4 de novembro de 2004, através da Resolução nº 5, o CONAD havia estabelecido a criação de um GMT para o levantamento e acompanhamento do uso da ayahuasca no Brasil).

A apresentação foi transcrita por Rafael Santos e editada por Isabel de Rose.